



FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAELLA DE PAULA RODRIGUES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE**

INHUMAS-GO
2019

RAFAELLA DE PAULA RODRIGUES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE**

Monografia apresentada ao Curso Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Professora orientadora: Profa. Esp. Cláudia de Souza Abdalla.

**INHUMAS – GO
2019**

RAFAELLA DE PAULA RODRIGUES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Inhumas, 16 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Cláudia de Souza Abdalla
(orientadora e presidente)

Prof. – FacMais
(Membro)

Prof. – FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIBLIOTECA FACMAIS

R696e

RODRIGUES, Rafaella de Paula.

Educação física na educação infantil: a importância do professor de educação física para o desenvolvimento da criança de 4 e 5 anos de idade / Rafaella de Paula Rodrigues. – Inhumas: FacMais, 2019.
36 f.: il.

Orientadora: Cláudia de Souza Abdalla.

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física, 2. Educação Infantil, 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU: 796

Dedico este trabalho ao meu Pai Olavo, minha mãe Adriana, que nunca mediram esforços para que eu concluísse um curso superior, que me apoiaram muito na reta final do curso. Quero dedicar também à minha orientadora Cláudia que teve tamanha dedicação, paciência e incentivo no decorrer desse ano. Grata por tudo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida.

Aos meus pais Olavo e Adriana que apesar de todas às dificuldades mantiveram-se firmes e para mim foi muito importante.

Quero agradecer de forma especial à minha orientadora Cláudia de Souza Abdalla que me deu suporte e incentivo para a realização deste trabalho.

Em geral a todos os professores que também me apoiaram nesses quatros anos de curso e que de alguma forma contribuíram para esse momento.

Agradecer a todos os colegas de curso e aos amigos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. O meu muito obrigado!

A Educação Física é a arte de ensinar através do movimento. Autor desconhecido.

RESUMO

A Educação Infantil é uma das etapas da Educação Básica e é nela que ocorre uma das fases mais importantes da criança durante seu desenvolvimento, e nesta fase da vida delas é importante e necessário ter um profissional de Educação Física para facilitar este desenvolvimento infantil, no qual o profissional de Educação Física está mais preparado que o pedagogo para realizá-lo. Analisando e compreendendo o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, bem como o desenvolvimento da criança na Educação Básica. Para realização deste trabalho foi utilizado artigos, revistas e livros com o intuito de defender a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil. E neste trabalho a partir dos estudos conclui-se que o professor de Educação Física tem capacidade e habilidade de realizar e auxiliar no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, através de jogos recreativos e lúdicos com grande capacidade de trabalhar a coordenação motora, aspectos cognitivos, aspectos afetivos e sociais.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Desenvolvimento.

ABSTRACT

Childhood Education is the stages of Basic Education and is the most important phases of the child during development, and at this stage of life it is important and necessary for a Physical Education professional to facilitate development child, without which Physical Education professional is more prepared than the pedagogue to perform it. Analyzing and understanding the role of the Physical Education teacher in Childhood Education, as well as the development child's in Basic Education. To carry out this work, articles, magazines and books were used in order to defend the importance of the Physical Education teacher in Childhood Education. In this research, based on the completed studies, that the Physical Education teacher has the capacity and ability to carry out and assist in the development of children in early Childhood Education, through recreational and musical games with great ability to work on motor coordination, cognitive aspects, aspects affective and social.

Keywords: Physical Education, Childhood Education, Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 UM POUCO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
1.1 História da Educação Física	11
1.2 Educação Física no Brasil	13
1.2.1 Brasil Império de 1822 a 1889	13
1.2.2 Brasil República de 1890 a 1946	14
1.2.3 Brasil Contemporâneo de 1846 a 1980	15
1.2.4 Educação Física na atualidade a partir de 1980	15
1.3 O que é Educação Infantil?	17
1.4 Objetivos da Educação Infantil	17
1.5 Objetivos da Educação Física para a Educação Infantil	18
2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	20
2.1 Aspectos do desenvolvimento integral das crianças de 4 e 5 anos	20
2.2 A Educação Infantil na LDB E BNCC	21
3 CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	24
3.1 Profissional de Educação Física	24
3.2 Formação	26
3.3 Competência	29
3.4 Habilidades e seu trabalho na Educação Infantil	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Observando a Educação Infantil e o processo de aprendizagem nota-se que as crianças têm dificuldades em relação a desenvolvimento motor, e a Educação Física sendo bem orientada através do profissional da área consegue realizar um excelente trabalho nessa fase da criança, uma fase que não é voltada apenas ao desenvolvimento motor, mas sim nos aspectos cognitivo, social, emocional e afetivo.

Esta pesquisa, objetiva analisar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, com intuito de comprovar que as crianças precisam ter aula com professor de Educação Física e compreender que o mesmo tem as habilidades necessárias para realizar um trabalho com excelência na Educação Infantil.

Ante o exposto, a questão problematizadora da nossa pesquisa, é: Qual o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil?

A Metodologia a ser utilizada nesse trabalho de conclusão de curso é um estudo bibliográfico, sendo utilizados artigos, livros e revistas.

Os referenciais teóricos que nos darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: RAMOS (1982), DARIDO; RANGEL (2005), VYGOTSKY (2007). As leituras dos trabalhos destes autores permitiram-nos perceber um viés de análise que procura evidenciar a importância de ter um professor de Educação Física na Educação Infantil.

Para tal a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado, um pouco de história da Educação Física. No segundo capítulo, a Educação Física e a Educação Infantil. No terceiro capítulo, características essenciais do professor de Educação Física.

Nesta proposta o professor de Educação Física é um estudioso do desenvolvimento motor, ele está apto para desenvolver atividades que proporcione para os alunos aulas de forma lúdica e recreativa, com intuito de desenvolver capacidades físicas, intelectuais, sociais e afetivas das crianças, através do movimento. Dessa maneira expor para os mesmo a importância dessa disciplina na Educação Infantil e fornecer informações para que haja valorização deste componente curricular nas escolas.

1 UM POUCO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este capítulo tem como objetivo relatar sobre a história da Educação Física, quando e como surgiu, o progresso dela até os dias atuais, e também o que é a Educação Infantil e quais os seus objetivos. Os temas foram divididos de acordo com cada etapa da Educação Física no mundo, sendo então, História da Educação Física, Educação Física no Brasil, Brasil Império de 1822 a 1889, Brasil República de 1890 a 1946, Brasil Contemporâneo de 1946 a 1980, Educação Física na atualidade a partir de 1980, O que é Educação Infantil, Objetivos da Educação Infantil, Objetivos da Educação Física para a Educação Infantil

1.1 História da Educação Física

A Educação Física é uma modalidade que visa a melhoria do corpo e da saúde através de exercícios físicos e teve seu início no período Pré-História, que era o período do aparecimento do homem na terra até o momento em que a escrita fosse desenvolvida. Com o surgimento do homem, desde então estuda a origem e a prática de atividades físicas. Neste período a Educação Física era praticada naturalmente, o único intuito era o de sobrevivência, tendo como movimentos básicos correr, saltar, lutar e arremessar e assim iniciou-se a Educação Física. Com o passar do tempo foi observado a importância da Educação Física no mundo. (MORAES, 2009)

Sua trajetória vem ao longo do tempo, passando por inúmeras fases, desde a pré-história com a prática dos exercícios físicos. Situa-se na Antiguidade, tendo como principais referências Grécia e Roma (MORAES, 2009). Na Grécia a Educação Física tornou-se importante para a educação social, a mesma era vista como aperfeiçoamento do corpo e também da mente, ou seja, aqueles que tinham o corpo bonito era uma prova de que havia também uma mente brilhante. Os exercícios físicos já estavam presentes na cultura dos gregos, o mesmo era praticado por homens e mulheres.

A cidade de Roma teve grande influência nos exercícios físicos no período Clássico entre os séculos V e IV a.C, visando primeiramente a preparação militar para defesa do território e na conquista interna, depois essas práticas possuíam caráter higiênico e desportivo (RAMOS, 1982). Assim, a sociedade via a Educação Física como treinamento militar para os soldados, esse processo ficou marcado pelas práticas de exercícios físicos nas arenas, que foi criado jogos de gladiadores uma característica de lutas que eram extremamente violentas que muitas das vezes acabavam em mortes.

As influências atenienses, espartanas e romanas duraram por longo tempo, até que grupos religiosos dominantes começaram a fazer parte da sociedade e as práticas dos exercícios físicos foram proibidas, pelo fato da exposição do corpo nu (MORAES, 2009). Na idade média teve a queda do império romano e nesse período deu início ao período medieval que era conhecido como idade das trevas, e para a Educação Física não foi diferente, nesse momento a Educação Física se torna inexpressiva porque a Igreja Católica assumiu a liderança onde a mesma rompeu a idolatria do corpo.

A religião, nessa época, foi determinante em diferentes aspectos da sociedade. Acreditavam em um único Deus que estava no céu e os seres humanos habitavam a terra e estes divididos, em corpo e alma, que era valorizada pela oração e assim o homem estaria mais perto de Deus (CHIÈS, 2004). Fazendo com que a sociedade se concentrasse em orações e que as energias fossem gastas no trabalho, para enriquecer a igreja e os senhores, porém essas regras afetam apenas os pobres, os senhores zelavam apenas pelas espiritualidades.

Após essa fase obscura da Educação Física, que durou muito tempo, ela surge novamente no período do Renascimento, com a valorização do corpo, influenciado pela cultura greco-romana, em que os exercícios físicos assumem um papel fundamental na história, o Renascer (CHIES, 2004). Nesse período, tinha como finalidade voltar com a cultura, seja na arte, literatura, ciências, músicas e o interesse pelo corpo.

De acordo com Ramos (1982), a Educação Física começa a se destacar com Vittorino da Feltre (1378-1446), que fundou a Casa Giocosa. Os exercícios físicos, nesta escola eram praticados ao ar livre, pois para Feltre a atividade física

auxiliaria o aluno a tornar-se bom, pelo fato de que a atividade intelectual para ser bem aproveitada precisava da distração encontrada na Educação Física. Então começaram a propor aulas de Educação Física nas escolas, pelo fato de acreditarem que o desenvolvimento dos alunos seria maior se houvesse movimentos corporais.

No período Iluminista as mudanças na sociedade são presentes e com isso há a necessidade de formar indivíduos fortes e trabalhadores, pautados na razão e principalmente no conhecimento científico. O homem como objeto de estudo da ciência para conhecer o corpo humano (CHIES, 2004). Acreditava que a educação deveria ser de forma natural, passando por cada etapa até chegar a conquistar autonomia.

Assim a Educação Física foi descoberta em todo o mundo, em cada país com objetivos diferentes sendo eles por sobrevivência, lutas, qualidade de vida entre outros, e dessa maneira chegou ao Brasil em 1500 passando por várias fases até os dias atuais.

1.2 Educação Física no Brasil

No Brasil a Educação Física foi dividida em cinco períodos, tendo início no Brasil Colônia nos anos de 1500 a 1822. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, relata indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português (RAMOS, 1982). De acordo com Ramos (1982), essa vida primitiva dos indígenas foram os primeiros relatos de ginásticas e recreação no Brasil.

Tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas, etc.), guerreiras (proteção de suas terras); recreativo e religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações, etc.) (GUTIERREZ, 1972).

Desta forma sabemos que a Educação Física era realizada pelos indígenas e escravos, para a sobrevivência ainda no período colonial.

1.2.1 Brasil Império de 1822 a 1889

Nessa época teve início o desenvolvimento cultural da Educação Física, a mesma englobava corpo, cultura de espírito e saúde. Além disso, teve o início da Educação Física nas escolas que era conhecida como ginástica, Rui Barbosa implantou a ginástica nas escolas com objetivo de ajudar na formação integral da juventude.

O projeto relatado por Rui Barbosa em 1882, buscava instituir uma sessão essencial de Ginástica em todas as escolas de ensino normal; estender a obrigatoriedade da Ginástica para ambos os gêneros (masculino e feminino), uma vez que as meninas não tinham obrigatoriedade em fazê-la; inserir a Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo e em horas distintas ao recreio e depois da aula; além de buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de Ginástica em relação aos professores de outras disciplinas (DARIDO; RANGEL, 2005).

Porém, foi somente no estado do Rio de Janeiro que ocorreu as aulas de ginásticas na escola.

1.2.2 Brasil República de 1890 a 1946

Nesse período, a Educação Física foi dividida em duas fases: a primeira fase foi de 1890 até a Revolução de 1930 (que empossou o presidente Getúlio Vargas); e a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946. (SOARES, 2012).

Na primeira fase do Brasil República, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e começaram a incluir a Ginástica na escola (BETTI, 1991). Além disso, ocorreu a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar (RAMOS, 1982). No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil República, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do

governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na Constituição Brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982). As duas fases tiveram desenvolvimento em relação à Educação Física escolar, tendo cada uma com objetivo diferente na sociedade.

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos (gímnicos). Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (DARIDO; RANGEL, 2005). Nesse sentido a educação física estava voltada para o corpo perfeito e ao combate militar, tendo como intenção criar uma sociedade submissa.

1.2.3 Brasil Contemporâneo de 1846 a 1980

Nesse período, após a 2ª Guerra Mundial, manteve-se a Educação Física nas escolas com o caráter gímnico (Ginástica) até o início da ditadura militar, mas em seguida o Poder Executivo Brasileiro foi tomado pelos militares e as escolas tanto públicas quanto privadas foram a fonte do Regime Militar.

Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005). Então o governo tinha a ideia do esportivismo, chamado também de mecanicista, tradicional e tecnicista, por que o mesmo via um maior rendimento que favorecia o regime militar.

Desta forma, o esporte era utilizado como um elemento de distração à realidade política da época. Ademais, a Educação Física/Esportes no 3º Grau era considerada uma atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer, voltada à formação de mão de obra apta para a produção (DARIDO; RANGEL, 2005).

1.2.4 Educação Física na atualidade a partir de 1980

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (DARIDO; RANGEL, 2005). Passou a existir conteúdos e concepções pedagógicas que explicam cada fase desde a infância até a fase adulta, podendo citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada, crítica e a mais recente que é os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997.

A concepção pedagógica psicomotricidade foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual (DARIDO; RANGEL, 2005). Essa abordagem evidencia o fazer, e não o porquê fazer ou de como fazer.

Já o modelo desenvolvimentista por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias (DARIDO; RANGEL, 2005). Nessa concepção o professor deve observar o comportamento do aluno, também verificar a fase em que o aluno se encontra e ajudar o mesmo a superar os erros.

Por outro lado, as abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora (DARIDO; RANGEL, 2005). Aqui a Educação Física é uma disciplina que trata o conhecimento como cultura corporal, havendo temas para as aulas relacionado a jogos, brincadeiras, dança, esportes entre outros.

Em 1996, com a reformulação dos PCN'S, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (BRASIL, 1997). Dessa forma os PCN'S contribuem para os conteúdos e propõe para a sociedade grandes problemas, porém mantendo seu papel de integrar o cidadão na cultura corporal.

Os PCN'S buscam uma Educação Física que seja trabalhada de forma interdisciplinar, para melhorar o desenvolvimento da cidadania, como também da autonomia e ética. A Educação Física é um elemento essencial para a formação das pessoas e ela se desenvolve a partir das mudanças político-sociais.

1.3 O que é Educação Infantil?

Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, e a mesma é oferecida em creches e a pré-escola na quais se destacam como estabelecimentos educacionais

Falar da Educação Infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida (DIDONET,2001).

No caso da creche, a mesma recebe as crianças com menos de 1 ano de vida até os 3 ou 4 quatro anos de idade. Na pré-escola a criança inicia a partir dos 4 anos até os 5 anos de idade. Nessa etapa as crianças constroem sua identidade, a imaginação, o aprender, a convivência com outras crianças e também o desenvolvimento motor básico e cognitivo.

A Educação Infantil vai muito além do brincar, existe uma diferença entre brincar e ensinar, pois é nessa etapa da vida das crianças que as mesmas se desenvolvem através de atividades lúdicas. Aqui se inicia uma nova fase na vida dos alunos na qual os mesmos têm uma certa dificuldade de aceitação devido ao convívio com outras crianças no mesmo ambiente, e a partir desse momento usa-se ferramentas pedagógicas como jogos, brincadeiras, músicas entre outros para que tenha o desenvolvimento esperado.

É importante lembrar que o professor da educação infantil proporciona às crianças experiências para desenvolver sua atenção, raciocínio, memória e sua coordenação motora básica como correr, pular, saltar e caminhar, pois é uma fase

importante para a vida das crianças no qual acontece o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

1.4 Objetivos da Educação Infantil

Segundo o Referencial Curricular Nacional, a Educação Infantil desenvolve uma imagem positiva, atuando na autonomia da criança, confiança, suas limitações, conhecer o próprio corpo e o que ele é capaz de realizar, valorizar a saúde e promover bem-estar (BRASÍLIA. 1993).

É importante criar um vínculo entre professor e aluno nessa etapa, havendo confiança para que as crianças consigam se desenvolver durante o ano letivo, fortalecendo a interação social e também o humor de ambas as partes. Vygotsky fala que a ideia da interação social e da mediação é a chave para o processo educativo. É preciso estabelecer relações sociais pois dessa maneira o professor pode ensinar aos poucos sobre respeito e diversidade e promover atitudes de ajuda, já que ele é um mediador da aprendizagem dos alunos.

A Educação Infantil propõe curiosidades para as crianças explorarem o ambiente atual, e assim formar cidadãos críticos e transformadores com intuito de ajudar. Dessa maneira os professores devem usar diferentes linguagens para que as crianças aprendam o que é certo, como por exemplo; linguagem corporal, músicas, desenhos, histórias entre outras, e dessa maneira as crianças se expõem e possibilita que o professor ensine.

1.5 Objetivos da Educação Física para a Educação Infantil

A Educação Física tem inúmeros objetivos para ser trabalhada na Educação Infantil, sendo o mais importante dele é a psicomotricidade, é nesse elemento que as crianças se desenvolvem e contribui para o desenvolvimento de seu corpo.

Nessa fase da infância a criança é bem ativa, a maioria consegue fazer vários movimentos corporais até seus limites. Sendo assim, é importante ter um professor de Educação Física porque o mesmo auxilia no desenvolvimento da

criança, no qual integra os aspectos afetivos, sociais, cognitivos e motor por meio de orientação física.

O desenvolvimento motor possui elementos como esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação corporal e pré-escrita. (ROSSI.2012). Todos eles são usados diariamente quando estão adquirindo conhecimentos.

A importância de ter as atividades físicas para esta faixa etária está voltada para o movimento, o exercício das atividades motoras pela criança, além de exercer papel predominante no ¹seu desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve as suas funções psíquicas, cognitivas e sociais (BAIÃO, 2009).

A Educação Física tem como objetivo organizar a psicomotricidade através de planos educativos e recreativos tendo um único objetivo, ou seja, realizar aulas lúdicas que desenvolva a individualidade, a noção de espaço e tempo e também o trabalho em equipe.

O professor de Educação física tem o papel de desenvolver um trabalho lúdico para que haja aprendizagem contínua das crianças nessa etapa da pré-escola. Visto que a criança que não têm desenvolvimento motor construído pode apresentar dificuldade na escrita, na leitura entre outros problemas.

A escola tem um papel importante no desenvolvimento da criança, mas é importante ressaltar que o papel da Educação Física é ajudar a desenvolver elementos que futuramente não prejudiquem as crianças a ter facilidades de aprender, e sim de melhorar a forma de aprendizagem. É indispensável o trabalho do desenvolvimento motor para as crianças, pois através de jogos e atividades lúdicas que desenvolve a facilidade de perceber seu interior e exterior.

¹ Psicomotricidade é o estudo do homem de forma geral, seja em relação interna ou externa. Esse estudo é feito através do corpo em movimento e está relacionado aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo o estudo das crianças, suas fases durante a educação infantil. Este foi dividido em: Aspectos do desenvolvimento integral das crianças de 4 e 5 anos e a Educação Infantil na LDB e BNCC.

2.1 Aspectos e desenvolvimento integral das crianças de 4 e 5 anos

Este subtítulo visa apresentar processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança na pré-escola. Segundo Piaget, a criança interage com o meio ambiente de maneira a construir uma nova compreensão sobre objetos e conhecimentos. Dessa maneira, a relação da criança com o meio externo é participativa e ativa. Na teoria de Piaget o desenvolvimento é a base e suporte para que ocorra o processo de aprendizagem. (SHAFFER.2012)

“aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

Esta teoria de Vygotsky contribui a respeito do processo de aprendizagem das crianças.

Essa posição de Vygotsky não converge com a de Piaget, pois Piaget frisa o desenvolvimento biológico, ou seja, estágios do desenvolvimento que devem ser atingidos, e quando atingidos a criança consegue aprender. Seguindo a mesma linha de pensamento de Piaget, o teórico Binet salienta que o desenvolvimento independe da aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento é pré-requisito para que o aprendizado ocorra. (RIBEIRO, SILVA, CARNEIRO. 2016).

Outra posição a respeito do processo de desenvolvimento é a de William James, que afirma que o aprendizado é igual ao desenvolvimento, isto é, falar de desenvolvimento é também falar de aprendizado. (RIBEIRO, SILVA, CARNEIRO. 2016). Para James a criança aprende através da repetição, e quanto mais a criança

repete maior será o desenvolvimento dela, portanto James acredita que o desenvolvimento e o processo de aprendizagem estão misturados.

Vygotsky não concorda sobre a posição de William James sobre o desenvolvimento da criança, pois acredita que “essa noção reduziu o processo de aprendizado à formação dos hábitos e identificou o processo de aprendizado com desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2007, p. 89). A posição de Vygotsky é acreditar naquilo que a criança precisa aprender.

O processo de aprendizagem de modo geral é definido como os seres humanos adquirirem conhecimentos de acordo com Vygotsky. A criança ao ingressar na escola tem o seu desenvolvimento cognitivo modificado, isso por interagir com pessoas em seu ambiente. De acordo com Vygotsky, as crianças nascem com poucas funções mentais básicas – atenção, sensação, percepção e memória – que são eventualmente transformadas pela cultura em novas e mais sofisticadas funções mentais superiores (RIBEIRO, SILVA, CARNEIRO. 2016). Essas funções contribuem para a aprendizagem, porém se houver alguma falha não haverá aquele desenvolvimento esperado. Qualquer deficiência dessas funções pode afetar o desenvolvimento cognitivo.

Para estimular ainda mais esse processo de aprendizagem das crianças deve-se realizar atividades físicas que desenvolva a motricidade dos alunos, o desenvolvimento motor é um processo de mudança no movimento da criança, comportamento, postura e idade. Dessa maneira as crianças interagem ao meio social e desenvolvem ainda mais a atenção, memória, linguagem entre outros, pois são nesses momentos de brincar da criança que elas podem se expressar e ir além do que ela é na realidade.

2.2 A Educação Infantil na LDB E BNCC

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 criada em 1996, ela define o sistema educacional brasileiro, sendo instituição pública ou privada. A LDB é a lei mais importante no Brasil quando se refere a educação, ela é dividida

em vários capítulos que informa qual idade que se inicia na escola, cada fase da educação básica, porém nosso foco nesse subtítulo é a Educação Infantil.

A LDB (Lei 9.394, de 1996) hoje flexibiliza o critério para a educação infantil e também para o Ensino Fundamental I. O professor de Educação Física fornece todas as ferramentas para realizar este trabalho de grande importância para as crianças, o mesmo é qualificado para o desenvolvimento motor e da psicomotricidade.

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB. 2017).

A Educação Infantil é oferecida em creches para crianças até três anos de idade e pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos de idade.

Portanto, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que tem como objetivo as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica, dentre elas a Educação Infantil.

A aprovação do documento aconteceu em duas partes por conta da reforma do Ensino Médio. A primeira aprovação foi para a Educação Infantil e Ensino Fundamental no ano de 2017. Já na segunda aprovação foi no ano de 2018 para a etapa do Ensino Médio, mesmo com essa divisão o conceito da BNCC continua sendo um só. É importante ressaltar que a BNCC é um documento no qual todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver, seja aluno de escola pública ou privada.

Na Educação Infantil as novas propostas apresentadas pela BNCC começaram a aparecer em todas as escolas do país no ano de 2019. Dessa forma, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e é nela que tem início o processo educacional. Segundo a BNCC:

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC)

Nesse sentido é importante compreender como a BNCC funciona e quais são as aprendizagens que as crianças precisam desenvolver. De acordo com a BNCC antes da aprovação das novas mudanças, os eixos estruturais da Educação Infantil continuam sendo os mesmos, portanto o brincar e interagir continua sendo o foco.

BNCC organiza cada fase de ensino da Educação Infantil na Educação Física. A mesma divide entre 0 a 11 anos o que as crianças devem aprender. O foco dessa pesquisa são as crianças pequenas de 4 e 5 anos de idade, a mesma devem desenvolver respeito e valorização do seu corpo e também de outras crianças nas quais tem convivência, devem também criar movimentos e expressões.

3 CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este capítulo tem como objetivo resolver a problemática do trabalho de conclusão de curso. Explicando sobre o professor de educação física, a sua formação, competência para trabalhar com as crianças e as suas habilidades na Educação Infantil.

Definir competência e habilidades

3.1 Profissional de Educação Física

A Educação Física é uma modalidade que engloba um grande conjunto de exercícios físicos, esportes, jogos e lazer, tendo conhecimentos específicos para estudar a totalidade do movimento humano. Dessa maneira o profissional de Educação Física é o principal responsável pelo movimento humano, desde os movimentos básicos até os mais complexos.

A atividade docente, o ensino da Educação Física, a orientação técnica e física de equipes desportivas, as situações de ensino e treinamentos da cultura física – da iniciação desportiva ao desporto de alto nível – devem ser de competência exclusiva dos profissionais de nível superior, professores de Educação Física. Estes profissionais, com a competência necessária para o desempenho destas funções, estariam para a cultura física assim como os profissionais de mesmo nível, como odontólogos e engenheiros estão para a odontologia e a engenharia (PEREIRA, 1988, p.120).

Através da lei nº 9.696 de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. O mesmo regulamentou a profissão de Educação Física e estabeleceu competências do aluno graduado no curso de Educação Física, podendo atuar de forma mais ampla na área, ou seja, podendo desenvolver sua profissão em tudo que se refere a exercícios físicos, esportes, jogos recreativos entre outros.

Todos podem praticar Educação Física, mas o que não pode ocorrer é confundir as diversas manifestações da área com a atividade profissional; não se

pode confundir o atleta, o bailarino, o praticante de artes marciais com o profissional de Educação Física. Aqueles que têm as devidas habilidades podem exercê-las profissionalmente, mantendo inclusive vínculo empregatício, mas não se caracterizam como profissionais de Educação Física. (MOREIRA [org.], 1993). O profissional da área de Educação Física tem capacidade de promover a saúde através de exercícios físicos.

Levantada a importância do profissional de Educação Física na execução de atividades físicas, além de sua participação na construção de tudo que está relacionado a sua profissão, o estudo pretende discutir as relações da atuação profissional com as responsabilidades legais destes educadores (OLIVEIRA e SILVA, 2005).

Somente o professor de Educação física pode acompanhar e orientar as pessoas sobre a prática de exercícios físicos, desde a fase da infância até na terceira idade, além dele ser fundamental na formação de atletas.

É importante frisar que esta profissão não está voltada apenas para academias, clubes, programas de ginásticas laborais, hospitais, hotéis entre outros, mas também para o sistema escolar no qual é o foco deste trabalho. Quando se trata do ambiente escolar o licenciado em Educação Física é apto para ministrar aulas em todas as fases da educação básica, principalmente na Educação Infantil pois é nessa fase de vida das crianças (4 e 5 anos) que se desenvolve os movimentos básicos que precisam ser estimulados através da Educação Física.

A Educação Física oferece aos profissionais uma área de conhecimento que abrange disciplinas da saúde e do corpo, de humanidade e sociais, sendo assim uma profissão complexa, a formação nesse campo de trabalho requer dar sentido para a multiplicidade e diversidade. O profissional é comprometido com a sua formação e tem o papel de explicar cada ação, demonstrando seu conhecimento do conteúdo que está sendo trabalhado.

Nesta perspectiva, Pereira (apud FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001, p. 42) expõe que,

A Educação Física conscientizadora deve ter o compromisso de procurar transformar o que está errado, sob todos os sentidos, ao seu redor, e

conservar o que está bom. A Educação Física ajudando na problematização do social, no questionamento da realidade naturalmente, deve procurar esta nova realidade, pois a conscientização pressupõe bem mais do que a simples denúncia de situações, mas visa desmistificações e ações concretas.

O professor de Educação Física deve assumir um compromisso de realizar um trabalho no qual o desenvolvimento da criança seja muito maior de quando ela entrou na escola, e dessa maneira o mesmo contribuirá para transformação da sociedade, formando cidadãos críticos e participativos da sociedade.

3.2 Formação

Durante a formação dos professores de Educação Física é importante que os discentes busquem conhecimentos na área de atuação para se tornar um profissional qualificado e responsável.

As discussões sobre a formação profissional em Educação Física ganharam grandes proporções principalmente após o ano de 2000, fruto da consolidação do Conselho de Educação Física, do aumento do número de cursos de graduação e de pós-graduação, bem como da produção de conhecimento na área (MAGRIN, SIMÕES, MOREIRA. 2014).

Esta profissão entrou nas discussões na reforma educacional no Brasil na década de 90, ganhando seu espaço nas escolas e ampliando as demais áreas de atuação, por exemplo, em clubes e academias, lazer, esporte e atendimento para pessoas que têm necessidades especiais.

Discussões e reflexões a respeito da formação profissional em Educação Física, nas vertentes bacharelado e ou licenciatura ainda estão em sua gênese, mas já encontramos vários profissionais se debruçando sobre o assunto. (DARIDO, SILVA, 2002; TEREZANI, 1994; RANGEL-BETTI, BETTI, 1996).

Frente aos conflitos, o Ministério da Educação do Brasil junto à Secretaria de Educação Superior, lançou no ano de 2010, os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010). Nesse referencial o

bacharel e a licenciatura foram contemplados com informações para que houvesse a elaboração da matriz curricular, contendo algumas informações, por exemplo a carga horária, período de integralização, disciplinas abordadas ao longo do curso entre outros.

Neste tópico refere-se à formação do profissional de Educação Física com foco na licenciatura, compreendendo de maneira clara as concepções importantes para uma qualificação profissional de professores da área.

O processo de formação docente é o período no qual os futuros professores têm contato com a base de competências que a profissão exige (FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Este período torna-se importante para a modificação, ou não, das ideias referentes à Educação Física, passando o docente a assumir, ou não, intencionalidade pedagógica diferente, daquela permeada pela cultura dominante (BARBOSA-RINALDI, 2008, p. 186).

O contexto acima deixa claro que cada indivíduo tem uma metodologia para realizar as aulas, e muitos dos profissionais não conseguem ministrar uma boa aula, e isto atrapalha o desenvolvimento do aluno. O bom profissional é aquele que durante a sua formação acadêmica consegue dominar o conteúdo e procurar usar uma técnica fácil, porém clara para a compreensão dos alunos na hora de realizar tais atividades.

No entanto, posturas relativamente radicais contra a instrumentalização técnica, pautadas no saber fazer forte nas concepções de formação tradicional vêm gerando o esvaziamento desta preocupação na formação inicial. (AMORIM, 2011). Atualmente durante a formação no curso de Educação Física os futuros docentes sempre são orientados de como realizar suas aulas na escola, saber que a forma tradicionalista de se ministrar aulas de Educação Física não são mais cabíveis.

A formação envolve etapas processuais que implicam a aquisição de competências para o desenvolvimento da prática pedagógica docente e a atuação dos professores (FORMOSINHO, 2001).

Nesse sentido, o docente deve desenvolver uma ação pedagógica na qual exige dele uma reelaboração do conhecimento para realização de competências técnicas. Assim, forma-se um sujeito/docente capaz de atuar, na escola, na perspectiva do saber como produção social imbricada na prática reflexiva (PERRENOUD, 2002).

Dessa maneira, o profissional de Educação Física deve buscar a competência no saber (teórico e prático), para que consiga ensinar ao aluno o que ele precisa aprender através das aulas de Educação Física.

É importante sinalizar que a formação profissional deve garantir o acesso à produção do conhecimento, dando aos futuros professores sustentação teórico-prática, permitindo uma formação de qualidade pela democratização do conhecimento, além de garantir a autonomia em sua busca e produção (BARBOSA-RINALDI, 2008).

A formação profissional deve ser compreendida como aperfeiçoamento no seu trabalho e ter uma visão na qual os professores dessa área entendam o papel social da Educação Física. Durante a graduação do docente os mesmos são orientados de como se inicializar na escola, pois o papel do professor de Educação Física é diferente, e cabe a ele assumir a responsabilidade e compromisso da sala de aula.

Dentro da perspectiva de reconstrução social, os professores assumem o papel de transformadores e devem combinar ação e reflexão na sua prática pedagógica cotidiana, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos frente à realidade em que vivem.

O saber científico e o saber técnico não devem ser excluídos da formação de professores dentro de uma perspectiva crítica, mas devem ser dispostos de forma a atender a uma ação pedagógica que se desenvolve em um cenário sociocultural específico, com sujeitos concretos (DICKER apud GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).

O professor de Educação Física deve assumir uma ação pedagógica de qualidade como ponto de partida em relação às crianças, dessa forma haverá

estímulos para que os mesmos possam agir como indivíduos ativos ao longo de suas fases. Sendo assim, o professor precisa ter materiais para o processo de ensino-aprendizagem e considerar que seus alunos tenham certa experiência vividas em casa e deve ser o início de um conhecimento.

O desenvolvimento dessa atitude durante o curso de formação é facilitado pela presença de um professor que atue como orientador e procure contribuir para a promoção de novas aprendizagens, para o aperfeiçoamento do desempenho, para o estabelecimento do diálogo e para a prática de uma avaliação contínua. Durante o período de formação e de estágios do futuro professor, deve-se propiciar oportunidades de reflexão sobre a prática desenvolvida junto com os alunos. Para isso, porém, o professor formador também precisa refletir continuamente sobre sua atuação profissional. (OELKE, RAITER, MONTAGNOLI, 2010). O professor de Educação Física tem a oportunidade de direcionar seu plano de ensino através de um processo no qual irá decidir e sistematizar os temas, também é necessário analisar o desenvolvimento das crianças em relação ao movimento e ao processo educativo, contudo é preciso uma formação digna e satisfatória para exercer tamanha responsabilidade.

3.3 Competência

Desde a década de 1980, a formação profissional em Educação Física representa uma questão fundamental no Brasil (DAÓLIO, 1994; DARIDO, 1995; RANGEL -BETTI; BETTI, 1996; DARIDO, 2003). Contudo, parece ainda não ter sido resolvida a problemática sobre o que o docente deve dominar para que possa lecionar (RAMOS; GRAÇA; NASCIMENTO, 2008). Neste tópico será defendido a competência do professor de Educação Física na pré-escola e seu compromisso com as crianças em cada fase de desenvolvimento.

O professor de Educação Física deve desenvolver uma competência que esteja no seu dia a dia, que saiba resolver os problemas em relação a sua aula, que seja profissional no saber fazer.

Os saberes da docência segundo Tardif (2002) oferecem a base para o ofício e dependem não só da formação inicial, mas da história, da experiência profissional etc. Eles são estruturados, organizados conceitualmente, evolutivos, (pois é provisório), culturais (evolui com tempo, experiência e com a interação com as pessoas), contextualizados (momento da prática que envolve – dimensões afetivas, cognitivas e sociais) e afetivos (emoções).

Esses saberes citados acima tem uma ligação que se chama teoria e prática, estas estão juntas para formação de uma nova cultura escolar, na qual é baseada em uma prática que reflete a formação inicial e que permite que as crianças construam seus próprios saberes. O professor de Educação Física deve ter um conhecimento muito amplo tanto teórico quanto prático, esses conhecimentos são necessários para a formação do mesmo.

A Educação Física na educação infantil deve realizar um trabalho que respeite a criança e faça as mesmas agir pelo interesse, e papel do professor de Educação Física planejar aulas que priorize o desenvolvimento da criança através de atividades motoras e cognitivas de forma lúdica. Sendo assim os profissionais que estão na Educação Infantil devem construir uma competência para desenvolver estes trabalhos.

Assim, entendemos competências conforme Perrenoud, (2000 apud Leite e Di Giorgio), como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos e emocionais para enfrentar um tipo de situação, é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Desta forma, não queremos formar profissionais que apenas se enquadrem nos moldes de competências ou que sejam competitivos como é colocado no mercado capitalista, pelo contrário, queremos discutir uma formação que possibilite um trabalho que potencialize a reflexão e a reconstrução da prática, respeitando as necessidades e interesses da criança pequena e entendendo a necessidade de um profissional com capacidades para realizar um trabalho a favor de uma escola de qualidade.

O professor sempre está em busca de uma competência para realizar suas aulas. Porém, não é apenas o conhecimento do mesmo para “transferir” seus

saberes aos seus alunos, mais de ter inovações nas suas aulas, diálogos e sugestões dos alunos, assim o conhecimento pode ser alçado pelos os alunos.

Competências não são apenas uma lista de habilidades necessárias ao professor para o exercício da docência, envolve um comprometimento político, ético e uma formação de qualidade, assim Laranjeira (et al., 2002, p. 116) aponta:

Competência refere-se à capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experiências da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho. Apoia-se, portanto, no domínio de saberes, mas não apenas dos saberes teóricos, e refere-se à atuação em situações complexas. Esse conceito de competência exigirá uma mudança de foco na formulação dos objetivos gerais da formação, que deverão deixar de ser uma lista de capacidades que todos os professores deveriam desenvolver isoladamente. O que se espera é que tais competências sejam desenvolvidas coletivamente, preservando-se as singularidades, e que os próprios professores as valorizem como necessárias, de modo consciente e intencionalmente, procurando garanti-las no conjunto da equipe. Para isso, é importante investir no aprendizado do trabalho coletivo: aprender a estudar, a pesquisar, a produzir coletivamente.

Desta forma entende-se como a construção de uma prática pedagógica que não se limita, assim o professor terá embasamento para orientar a aprendizagem das crianças e oferecer grandes experiências que favoreçam o seu desempenho.

3.4 Habilidades e seu trabalho na Educação Infantil

A Educação Física Escolar trabalha o aspecto cultura corporal de movimento do corpo, auxiliando os estudantes a compreenderem e aceitarem-se, tal aceitação referente à do próprio corpo, como aos dos demais colegas. A inclusão das diferentes culturas pode ser aplicada dentro das escolas através da Educação Física, para que ocorra um maior respeito e um desapego aos preconceitos estipulados pela sociedade. Convencionanismos relacionados, por exemplo, ao esporte como único propósito das atividades esportivas e principalmente a consideração pela dificuldade de alguns indivíduos ao realizarem algumas práticas. (RODRIGUES, ABRÃO. 2011).

Dessa maneira, a Educação Física é a construção do ser humano entre a mente e o corpo, construção em pensamentos e atitudes, e tal construção se inicia na educação infantil.

O professor de Educação Física tem vários conhecimentos em relação ao corpo humano, dentre eles a anatomia humana, assim o mesmo pode desempenhar o seu trabalho nas escolas de maneira eficaz e obtendo seu objetivo. Ele é preparado para realizar práticas desportivas e respeita o limite do corpo de cada criança. O mesmo também tem conhecimento das fases do desenvolvimento psicomotor, o qual é desenvolvido através das brincadeiras e jogos lúdicos.

A brincadeira e o jogo permitem compreender as crianças em suas diferentes singularidades. Tornar o jogo como atividade central nas aulas de Educação Física na Educação Infantil é uma forma de assumir outra racionalidade para esse espaço e tempo, que associa interesses e necessidades, representando as características próprias do ser criança e favorecendo o desenvolvimento de diversas linguagens presentes na escola. (MELLO. 2014). O lúdico deve estar presente no momento das aulas, pois dessa maneira atrai a atenção da criança para as brincadeiras e motiva a mesma para realizá-la.

O professor de Educação Física está preparado para trabalhar movimentos com as crianças devido ao conhecimento sobre movimento corporal, pois as mesmas além de aprender os movimentos básicos nessa fase de desenvolvimento elas se expressam muita das vezes através do movimento e do comportamento, se trata da formação social.

Com base no trabalho de Kunz (2007), se os professores desejam seus momentos de Educação Física com as crianças, que estas tenham tempo para serem crianças e que sejam aceitas como se encontram no momento presente de suas vidas, o brincar livre e espontâneo - o se-movimentar, conceito difundido pelo autor, no qual a criança tem autonomia na escolha, no momento e na maneira de brincar – deve ser um conteúdo a ser seguido e valorizado em suas práticas. E é dessa maneira que a Educação Física se expressa, no seu movimento corporal, pois é importante que a criança tenha autonomia no seu corpo.

O professor de Educação Física não deve reduzir o seu trabalho somente ao desenvolvimento motor, que enquadra as crianças em padrões de movimento. Mas

deve considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. “O especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal”. (FREIRE, 1997, p.30). Dessa maneira é importante considerar que a presença do professor de Educação Física deve ser para o desenvolvimento total da criança.

Rodrigues (2005) enfatiza que uma vez que as crianças têm contato com brincadeiras, dinâmicas, trabalhos em grupos (métodos utilizados nas aulas de Educação Física), ocorre um aprimoramento muito maior das esferas cognitivas, motora e auditiva, diferente da criança que não participa dessas mesmas aulas.

O ensino e aprendizagem em relação à Educação Física não está voltada às atividades que necessitam de habilidades, mas de fazer com que os alunos reflitam sobre seu corpo e a sua autonomia, transformando uma sociedade crítica. Ter Educação Física na Educação Infantil é muito importante, pois apenas ela promove às crianças um desenvolvimento global, no qual integra todos seus aspectos por meio de atividades bem orientadas.

Assim, o professor de Educação Física deve usar conhecimentos específicos com os conhecimentos da criança e promover a elas vivências concretas no seu dia a dia. Quando se trata do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física, a mesma tem por finalidade capacitar as crianças a refletirem sobre seu corpo e a autonomia, colocar em ação de maneira social.

A partir dos anos 70 o campo de estudo do desenvolvimento motor ganha sua legitimidade por meio dos profissionais de educação física, explorando, a partir de então, as áreas da fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado e controle motor. Uma quantidade de pesquisas, baseadas em teorias, foi realizada na década de 1980 até 1990, com desenvolvimentistas de várias áreas, confrontando-se com estudiosos de desenvolvimento motor (GALLAHUE, OZMUN, 2005). Os referidos autores, apresentam o desenvolvimento motor na Educação Infantil em forma de ampulheta, apresentando cada fase de desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva ao desenvolvimento infantil, é importante que o professor da área tenha habilidade e competência para exercer tal disciplina. É necessário que ele esteja sempre estudando maneiras para melhorar ainda mais suas aulas e

conteúdo, pois é importante que o professor estude para colocar em prática o que aprendeu na teoria.

A Educação Física na Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criatividade da criança, dar autonomia para elas, incentivá-las a criar e recriar a partir da realidade da sociedade, e não fazer com que a criança sinta interesse por práticas esportivas.

Segundo Freire (2007), a Educação Física escolar é muito importante para o conhecimento da criança e para seu desenvolvimento motor. A prática de atividades físicas na fase inicial é importante para que as crianças consigam entender as suas habilidades motoras de forma mais clara.

O professor de Educação Física tem grande importância na Educação Infantil devido a consciência dos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, além de melhorar a saúde da criança e hábitos saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Educação Física recebem em sua formação conhecimentos necessários para desenvolverem as capacidades e habilidades para realizarem seu trabalho no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, o mesmo foi preparado para atuar com crianças durante a graduação, com este trabalho podemos responder o problema proposto, no qual se refere a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil.

A pesquisa inicia no primeiro capítulo relatando um pouco da história da Educação Física, no segundo capítulo demos continuidade sobre o desenvolvimento da criança na faixa etária de 4 e 5 anos e sobre a Educação Infantil, por conseguinte no terceiro capítulo foi relatado apenas sobre o professor de Educação Física, sobre a formação do mesmo, competência e habilidade para trabalhar na Educação Infantil.

O professor deve ministrar suas aulas com qualidade, e na Educação Infantil este tem capacidade de planejar uma aula dinâmica, sendo que estas vão desenvolver a parte motora, afetiva, social e cognitiva da criança de uma maneira na qual as mesmas terão interesse e vontade de realizá-la. Com este ponto de vista a pesquisa consegue responder o problema de forma clara.

A Educação Física deve ser vista nas escolas, principalmente nas de Educação Infantil, como uma disciplina importante como qualquer outra, e não uma disciplina para preencher uma matriz curricular, contudo uma que favorece de forma integral no desenvolvimento da criança.

De acordo com este trabalho de conclusão de curso permite concluir que o professor de Educação Física contribui de fato para o desenvolvimento da criança de 4 e 5 anos, para que os alunos consigam ter habilidades motoras de acordo com cada fase da sua vida.

REFERÊNCIAS

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://sae.digital/bncc-base-nacional-comum-curricular/> Acesso em: 02 nov. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1 Brasília, 1998.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012.

FORMOSINHO, J. **A formação prática dos professores**: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. Revista Portuguesa de Formação de Professores, v. 1, p. 37-54, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

FREITAS, D. A; DUARTE, L.C; MUSSI, R.F.F; AMORIM, A.M. **Educação física e educação**: compassos e descompassos da relação formação x intervenção. Ilhéus, BA Editus, 2016.

FREITAS, Denise de Azevedo; DUARTE, Leonardo de Carvalho; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; AMORIM, Ângelo Mauricio de. **Formação em Educação Física e ao esporte na escola**. Ilhéus. Bahia 2016

FERNANDES, Elaine Thaise Rodrigues; *et al.*. **A necessidade do professor de Educação Física na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-necessidade-do-professor-de-educacao-fisica-na-educacao-infantil> Acesso em: 27 out. 2019

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LEITE, D.M.; OLIVEIRA, E. S.; PAULA, G.M.; ROCHA, G.S.J.; SANTOS, M.N.; ZUNTINI, A.C.S. **A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor**. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-para-o-desenvolvimento-motor> Acesso em: 03 nov. de 2019

MAGRIN, N.P; SIMÕES, R.M.R; MOREIRA, W.W. **Formação profissional em Educação Física**: Estado da Arte. Revista Kinesis, ed. 32 vol 2, jul-dez de 2014, Santa Maria.

OELKE, S. A.; RAITER, G.; MONTAGENOLI, D. **A formação do profissional da Educação Física**: Algumas Perspectivas. Itajaí. SC 2010.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, Renata Limongi França Coelho; CARNEIRO Ludimila Vangelista. **Vygotsky e o desenvolvimento infantil**. Centro de Ensino Superior de Catalão, Catalão/GO. 2016.

RODRIGUES, D. B; ABRÃO, R. K. **Habilidades e competências do professor de Educação Física**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd162/competencias-do-professor-de-educacao-fisica.htm> Acesso em 25 out. 2019.

ROLIM, L. R. **O professor de Educação Física na Educação Infantil**. Uma Revisão Bibliográfica. 2004.

SOARES, E. R. **Educação Física no Brasil**: da origem até os dias atuais. Everton Rocha Soares. 2012.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, Cultura e Formação de Professores. Antonio Flavio Barbosa Moreira.

Saiba Tudo Sobre a BNCC da Educação Física. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/saiba-tudo-sobre-a-bncc-da-educacao-fisica/>. Acesso em 01/02/2020.